

# EDUCAÇÃO RELIGIOSA CONFESSIONAL: ESTRUTURA DE UMA EDUCAÇÃO INFORMAL NAS ASSEMBLEIAS DE DEUS<sup>1</sup>

*Religious confessional education:  
structure of an informal education  
in the Assemblies of God*

Jean Érique Pereira de Deus<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo desse artigo é descrever a origem e situação atual do ensino nas Assembleias de Deus, com maior ênfase na Escola Dominical, que é o momento específico de ensino, abordando desde a sua origem e história no mundo quanto nas Assembleias de Deus no Brasil. Ainda, considerando seus responsáveis, seu público alvo, seus desafios ao longo dos anos, e também suas superações, crescimento quântico, sua expansão territorial, bem como a contribuição direta e indireta na formação da cultura e persona-

---

<sup>1</sup> O artigo foi recebido em 17 de julho de 2017 e aprovado em 14 de setembro de 2017 com base na avaliação dos pareceristas *ad hoc*.

<sup>2</sup> Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unidas (ES), graduado em Pedagogia pela FUNDAÇÃO EDUCACIONAL NORDESTE MINEIRO (1999). Graduado em Bacharel em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória. Graduado em Licenciatura em Filosofia, na faculdade Entre Rios do Piauí - FAERPI (2014), obteve novo título em Licenciatura Plena em História em 1995, pela Faculdade dos Vales Elvira Dayrell (2015), graduado em Administração de empresa, pelo Instituto Paulista São José de Ensino Superior em janeiro de 2017.

lidade das pessoas nela inserida. Todo o processo, partindo de uma estrutura eclesiástica que detalharemos no decorrer do mesmo.

**Palavra-chave:** Pentecostalismo; educação; publico; professor; didática.

## ABSTRACT

The purpose of this article is to describe the origin and current situation of teaching in the Assemblies of God, with greater emphasis on Sunday School, which is the specific time of teaching, approaching from its origin and history in the world as in the Assemblies of God in Brazil, its stakeholders, its target audience, its challenges over the years, well as their overcoming, quantum growth, territorial expansion, as well as the direct and indirect contribution in the formation of the culture and personality of the people in it. The whole process, starting from an ecclesiastical structure that we will detail in the course of the same.

**Key-word:** Pentecostalism; education; public; teacher; didactics.

## INTRODUÇÃO

A Assembleia de Deus no Brasil traz em sua trajetória de existência um histórico de catequese pelos missionários cristãos, que foi sedimentado em todo o território nacional a partir de 1910, com seus fundadores, os missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren. Iniciada em Belém do Pará, no extremo norte do país, dando início ao que se tornaria o maior ministério pentecostal do Brasil. O ministério recém-nascido caminha em passos largos em sua estruturação, fazendo reuniões e confecção de materiais, tais como o jornal Mensageiro da Paz e a Harpa Cristã.

A história da igreja nos remete à sua fundação, onde paralelo ao seu crescimento institucional, crescia a necessidade de instrução e formação de crianças, jovens, adultos e família, surgindo, a obrigatoriedade de uma dedicação maior ao ensino. Mediante tal necessidade, foi preciso recorrer à única escola de educação popular que a igreja dispõe, a Escola Dominical, que nesses dias só havia fora do Brasil. Além da estrutura curricular confessional “A Escola Dominical também coopera eficazmente

com o lar na formação dos hábitos legítimos e cristãos, práticas e deveres sociais e bíblicos, resultando daí a formação do caráter ideal, segundo os princípios do genuíno cristianismo”.<sup>3</sup>

Ainda, segundo Gilberto:

De acordo com as diretrizes de Raikes, nas reuniões dominicais, além do ensino das Escrituras, era também ministrado às crianças rudimentos de linguagem, aritmética e instrução moral e cívica. O ensino das Escrituras consistia quase sempre de leitura e recitação. Em seguida, teve início a prática de comentar os versículos lidos. Muito depois é que surgiu a revista da Escola Dominical com lições seguidas e apropriadas.<sup>4</sup>

A Escola Dominical teve origem na Inglaterra, na segunda metade do século XVII, em 1780. Robert Raikes, conhecido como pai da Escola Dominical, começou seu trabalho em Gloucester, Inglaterra. Raikes foi um jornalista que promoveu um sistema de aulas para meninos de rua aos domingos, como meio de evitar a criminalidade. A mesma, nasce com o intuito de formação integral do ser humano e complemento ao ensino secular, tendo como público, crianças pobres e abandonadas sem a oportunidade de frequentar a escola nem de ter acesso a uma vida digna. Eram os descamisados, pobres, oprimidos e que viviam à margem social na Inglaterra, sem meio de formação, nem formadores que os pudessem conduzir a uma vida digna, propiciando-lhes oportunidade de serem pessoas críticas e atuantes socialmente. No Brasil, a Escola Dominical não nasce diferente da Inglaterra, poucos alunos e na sua maioria membros de famílias pobres que começavam a frequentar a igreja. Gilberto diz que:

A Escola dominical teve seu início entre nós em 19 de agosto de 1855 na cidade de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro. O fundador foi o missionário Robert Kalley e sua esposa D<sup>a</sup> Sarah

---

<sup>3</sup> GILBERTO, Antônio. *Manual da escola dominical*. 5 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1981. p. 126.

<sup>4</sup> GILBERTO, 1981, p. 133.

Poulton Kalley, da Igreja Congregacional. Eram escoceses. ... Na primeira reunião da Escola Dominical no Brasil, que teve lugar em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, na data acima, a frequência foi de cinco crianças....<sup>5</sup>

Mediante a percepção das desigualdades, ociosidade, crescente delinquência juvenil, degradação da família e outros muitos males, agregaram tais necessidades sociais ao crescimento da igreja, fazendo da escola dominical mais um agente de formação e esperança para uma transformação humana e consecutivamente social, preservando assim os objetivos de William Fox de 1785, ao fundar a primeira organização promotora de Escola Dominicais na Inglaterra, conforme descreve Armstrong:

Em 1785, Willian Fox, batista, fundou a primeira organização para promover escolas dominicais. Os objetivos de sua “sociedade” eram os seguintes: “Evitar o vício, encorajar a operosidade e as virtudes, debelar as trevas da ignorância, difundir a luz do conhecimento e a ajudar o homem a entender seu lugar social no mundo.”<sup>6</sup>

Devemos ressaltar que a Escola Dominical, tem por objetivo maior discipular os alunos, ensinando-os a palavra bíblica e os princípios sagrados da vida cristã, moldando lhes um caráter pautado no evangelho. Vê-se, conforme afirma Gilberto:

Em toda parte vê-se um crescente interesse no campo da instrução secular, notadamente no que tange à infância. Com o devido respeito à essa instrução que temos por indispensável para o progresso e sobrevivência de um povo, queremos afirmar que a escola provê apenas instrução, mas não prove educação. Esta tem que vir do lar e da Igreja, se esta for bíblica fundamental. Deixe a criança sem instrução e veja o resultado! O mesmo acontece espiritualmente ao novo convertido seja criança, jovem, adulto ou idoso.<sup>7</sup>

---

<sup>5</sup> GILBERTO, 1981, p. 136.

<sup>6</sup> ARMSTRONG, Hayward. *Base da educação cristã*. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1994. p 176.

<sup>7</sup> GILBERTO, 1981, p 141.

Nas Assembleias de Deus no Brasil, o crescimento se dá de maneira gradativa, onde mostraremos dados da criação e evolução da Escola Dominical, neste ministério que já nasce com um objetivo educacional.

Em 1911 – Dois meses após a fundação das Assembleias de Deus, é realizada a primeira aula de Escola Dominical, na casa do irmão José Batista Carvalho, na Av. São Jerônimo, em Belém, PA. Em 1930 – Lançada a revista Lições Bíblicas para adultos, inicialmente comentada pelos missionários suecos Samuel Nystrom e Nils Kastberg. A CPAD ainda não tinha sido fundada. Em 1943 – Lançada a primeira revista para crianças na Escola Dominical das Assembleias de Deus, escrita pela professora Nair Soares e Cacilda de Brito. Em 1974 – Fundado o Departamento de Escola Dominical da CPAD ( atual setor de Educação Cristã), sob a chefia do pastor Antônio Gilberto. 1981 – Lançado pela CPAD o Primeiro Plano de Revistas da Escola Dominical para Assembleias de Deus, formulado pelo pastor Antônio Gilberto, que estabelecia, pela primeira vez, revistas para cada faixa etária da Escola Dominical.<sup>8</sup>

Já em 1911, as Assembleias de Deus nascem preocupadas com a educação e formação dos seus membros. Araújo descreve assim o início da Escola Dominical nesse ministério:

Em agosto de 1911, são realizadas as primeira aulas da Escola Dominical da Assembleia de Deus, na casa de João Batista Carvalho, em Belém. Em 1919, começa a ser publicado o suplemento Estatutos Dominicais, no Jornal Boa Semente, são as primeiras lições impressas para serem utilizadas pelos alunos da Escola Dominical nas Assembleias de Deus.<sup>9</sup>

A Escola Dominical, desde seus primórdios, permanece ligada à função de ensino, a todos os participantes em suas mais diversas classes por

---

<sup>8</sup> ASSEMBLEIA DE DEUS VIVENDO UMA NOVA VIDA. História da EBD. Disponível em: <<http://projetojeova.blogspot.com.br/p/historia-da-ebd.html>>. Acesso em: 11 de fev. 2016.

<sup>9</sup> ARAÚJO, Isael. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. p. 43.

faixas etárias, conforme a idade, contribuindo assim para que todos participem e obtenham formação, tanto bíblica, quanto social e de caráter moral.

Porém há, deficiências explícitas nesse processo de formação implantado dentro das Assembleias de Deus, conforme descreveu Olivetti, afirmando que:

A Escola dominical funciona somente aos domingos, em suas atividades formais, mínimas, com uma hora-aula. Em forte contraste, a escola diária conta com cerca de vinte horas-aulas por semana. Bastaria esta diferença para determinar metodologia específica para a Escola Dominical. A Escola dominical não “forma” alunos. Assim como não existe quem possa dizer que esgotou e terminou todos os conhecimentos dados por Deus na Escritura Sagrada... Os oficiais, os professores e os alunos da Escola dominical são responsáveis pela obtenção de novos alunos. Não apenas no sentido de aumento do número de matriculas, mas no sentido de, quando possível, ganhá-los para Cristo e para a família da fé. Esta qualidade tem que ver com a evangelização – tarefa dominante da igreja, de suas instituições e de cada crente. Sua finalidade maior é espiritual...<sup>10</sup>

As ponderações feitas pelo autor nos leva a refletir sobre a eficácia da Escola Dominical, e a necessidade de reconsiderar suas implicações pedagógicas e metodológicas para um maior cumprimento de seu real propósito, que é o de espaço de formação integral do ser humano.

Deve ser ressaltado que hoje as Assembleias de Deus têm um material didático próprio, elaborado por seus autores e confeccionado pela própria instituição gráfica, construindo uma Escola Dominical com características próprias, incrustando aspectos do ministério, tendo autonomia para confecção, trabalhando temas relevantes e de interesse doutrinários do próprio ministério, material esse que ganhou corpo e robustez, digno de maior e minuciosa análise.

---

<sup>10</sup> OLIVETTI, Odayr. *Aprimorando a escola dominical*. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2008. p. 32.

## A ESTRUTURA DIDÁTICA E O MATERIAL UTILIZADO

Para adentrarmos em uma análise estrutural e o material utilizado na Escola Dominical das Assembleias de Deus, é fundamentalmente importante esclarecermos e detalharmos o ensino formal e informal, para assim concluirmos o que é o ensino na Escola Dominical e o porquê o definimos assim.

As duas modalidades de ensino foram assim definidas por Sherron: O ensino formal;

Talvez não saibamos como é importante o ensino informal, dentro e fora da sala de aula, e dentro e fora da igreja. Nas conversas, nos diálogos, mas perguntas e nos relacionamentos, o ensino é informal. Há um bom exemplo de como isso ocorre no lar em Deuteronômio 6.7, onde os pais são instruídos a inculcar as palavras do Senhor aos seus filhos, “e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te”. Na hora das refeições ou quando estamos viajando, o ensino é informal. Enfim, esse tipo de ensino ou formação pode ocorrer em qualquer lugar por meio de palavras ou de exemplos.<sup>11</sup>

Uma educação assim fortalece vínculos familiares no trato, no cuidado e no ensinamento diário, repassado oralmente ou por meio de imitações no cotidiano das práticas vivenciais. Já o ensino formal, o qual enquadra a Escola Dominical, traz algumas características, métodos e ambiente adequados, assim definido por Sherron:

No início deste capítulo citou-se Westerhoff quando diz que a Educação Cristã envolve esforços “deliberados, sistemáticos e sustentados”. Isto implica em instituições, estruturas, processos, planejamento e metodologia. Existem escolas teológicas e bíblicas para pastores, leigos, missionários, adultos, jovens e crianças. Essas instituições possuem seus currículos, calendários e métodos. Dentro e fora da igreja tem-se aulas, cursos e recursos pedagógicos para o estudo formal individual e em grupos.<sup>12</sup>

---

<sup>11</sup> GEORGE, Sherron. *Igreja evangelística*. Patrocínio: CEIBEL, 3. ed., 1993. p. 19.

<sup>12</sup> GEORGE, 1993, p. 19.

A Escola Dominical, já definida como estudo formal, é de suma importância no ensino da igreja, constituída sob uma estrutura organizacional que envolve um tripé, constituído por: Uma organização pessoal que envolve os oficiais, professor e alunos; uma organização material composta por prédio, mobiliário, todo um material didático e a organização funcional que abrange a espiritualidade, o ensino da palavra e o planejamento para realização das atividades desenvolvidas.

Diante desta realidade estrutural da Escola Dominical e sua necessidade, George Wagner de Campos Freitas afirmou:

A Escola Dominical presente no Brasil desde o século XIX, procurou desenvolver capacidades de superação para atender diferentes públicos e necessidades. Com o avanço das tecnologias e com a complexidade social, precisou ao longo do tempo organizar uma estrutura semelhante a de uma escola secular. Sua estrutura e funcionamento requer compreensão da forma escola de ser.<sup>13</sup>

Entendendo, assim, os inúmeros desafios que a Escola Dominical terá, sendo eles didáticos ou numéricos, equiparando se a escola secular, deve se adequar para atender as necessidades e expectativas como escola, não simplesmente como um aglomerado de pessoas reunidas para discussão de um tema bíblico.

A Escola Dominical não deve ser um fim em si mesma e não deve objetivar apenas a transmissão de informações bíblicas e doutrinarias. Ela deve trabalhar a pessoa toda, sua vida intelectual e espiritual, emocional e comportamental. Ela deve preparar os alunos para desenvolverem seus ministérios e viverem a ética cristã.<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> FREITAS, Jorge Wagner de Campos. *Adolescência, Escola dominical e Educação: Perspectivas de um novo processo*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de São Paulo. Programa de Pós Graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências da religião. São Bernardo do Campo, 2006. Disponível em <[http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=193](http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=193)>. Acesso em: 11 fev. 2017.

<sup>14</sup> GEORGE, Sherron. *Igreja evangelística*. 3. ed. Patrocínio: CEIBEL, 1993. p. 148.



Baseado no princípio acima descrito, a Convenção Geral, que desde o início se reúne de dois em dois anos, e em 1971 foi criada a Comissão de Educação Religiosa, onde tem por função: “A referida comissão elaborará o esquema de um currículo que, depois de lido, discutido e aprovado pelo plenário, será adotada pelas Escolas Dominicais permanentes e instituições congêneres.” (Daniel, 2004).

Em 1977, a Convenção Geral passou a deliberar medidas através de Resoluções. A de nº 4/77 – Amplia a Competência da Comissão de Educação e Cultura Religiosa. Essa tem como proponente Joanyr de Oliveira e resolve: Ampliar, conforme se segue competência da Comissão de Educação e Cultura Religiosa: Examinar os currículos a serem adotados pelos educandários vinculados as igrejas ou Convenções, especialmente as Escolas Dominicais permanentes e congêneres, como também as alterações introduzidas nesses currículos...

Percebe-se aqui os primeiros passos de formalização de um ensino com os mesmos rigores de uma escola secular. Mesmo nos primórdios do seu nascedouro, as Assembleias de Deus se preocupavam com a formação dos seus membros de forma integral e responsável. Diante dessa responsabilidade, em 1930, foi lançada a revista Lições Bíblicas, no Rio de Janeiro/RJ; a decisão de publica-la foi apresentada na convenção geral de líderes da Igreja Assembleia de Deus realizada em Natal, no Rio Grande do Norte, naquele mesmo ano. A revista era publicada regularmente e semestralmente nos primeiros anos de sua existência. Particularmente, no período de 1930 a 1938, a revista focalizou apenas o público adulto da Escola Dominical. Só após 1938 houve a inserção das crianças nas discussões e temas abordados nas revistas, passando assim a publicá-las aqui no Brasil, pois até então eram apenas traduções de revistas estrangeiras.

As revistas passam a ser um instrumento de formação da consciência religiosa dos alunos leigos e de aprendizagem dos elementos da doutrina eclesial, tendo seus momentos de estudos aos domingos pela

manhã. As mesmas são divididas por faixa etárias e temáticas, num período trimestral de publicação, redigidas por um comentador, revisadas por um consultor teológico da Convenção Geral das Assembleias de Deus do Brasil e redistribuídas para todo o Brasil. Sendo um instrumento de leitura que tem a bíblia como cada palavra sendo ditada pelo próprio Deus, de forma infalível e inerrante, contendo portanto todas as verdades e respostas necessárias à existência humana, enfatizando uma linguagem fundamentalista,<sup>15</sup> buscando apoiar nos princípios da autoridade constituindo a validação de seus valores, tais como: “a única e mais lógica explicação para a origem do universo”,<sup>16</sup> considera a bíblia como infalível e “totalmente isenta de erros”,<sup>17</sup> susceptível a erros em suas cópias e traduções, não invalidando assim seu caráter inerrante, e tem Deus como seu único autor.

As revistas utilizadas nas escolas bíblicas, todas publicadas pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus no Brasil, trazem em seu bojo aspectos doutrinários para a conduta de vida social de seus alunos, e, sendo assim o secularismo resultante do hedonismo e da apostasia, devendo ser combatida pela religião na sociedade.

O secularismo é uma forma sutil, ardilosa e lenta de Satanás corromper a Igreja do Senhor. O secularismo ou humanismo é o inverso da espiritualidade da vida do crente. [...] A renovação espiritual constante é [...] o mais eficaz antídoto contra o veneno do secularismo. Modernamente, secularismo é a época atual com seu modo típico de vida [...] É a pessoa viver e agir tendo os procedimentos e necessidades do dia-a-dia como direção única na sua vida. É como se Deus não existisse. É uma

---

<sup>15</sup> No século XX tornou-se um movimento mais forte nos Estados Unidos. Um caso emblemático do fundamentalismo protestante norte-americano, que ocorreu em 1925, foi o caso Scopes, onde um professor foi levado a julgamento por ter quebrado a proibição de ensinar teoria da evolução numa escola. Os fundamentalistas perderam a causa, mas o movimento recrudescer a partir de então. Acerca de suas repercussões na sociedade norte-americana, cf. ARMSTRONG, 2001.

<sup>16</sup> CPAD. *Lições Bíblicas*. Jovens e adultos, 2. trimestre de 2007. p. 31.

<sup>17</sup> CPAD. *Lições Bíblicas*. Jovens e adultos, 4. trimestre de 2008. p. 67.

forma de materialismo e ateísmo práticos [...] O melhor remédio contra o secularismo, ou mundanismo, está na observação dos preceitos divinos da Palavra de Deus.<sup>18</sup>

A Assembleia de Deus traz em seus escritos, em especial no material estudado na Escola Dominical, uma preocupação com o ser não só espiritual, mas social, chegando a publicar no quarto trimestre de 2005 uma revista que trazia como título: “E agora, como viveremos? A resposta cristã para tempos de crise e calamidade moral,” demonstrando sua preocupação com o convívio social dos fieis fora do âmbito religioso. Logo em sua primeira lição, o comentarista Geremias do Couto traz um comentário em defesa dos valores defendidos pela igreja: “Nunca ocorreu, em toda a história, uma época semelhante aos dias atuais, onde é nítida a ausência de valores, a saber, de sentimentos, decoro, vergonha, moral, caráter, respeito e temor a Deus”.<sup>19</sup> Faz se assim, em todo o corpo da revista, uma análise dos padrões sociais vivenciados nos dias atuais e a necessidade de preservação dos valores tão aludidos pela igreja, contrapondo um regime teocêntrico ao antropocêntrico, na formação geral do ser humano.

A revista *Lições Bíblicas – Jovens e Adultos*, editada trimestralmente pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus no Brasil, disponibilizada em duas versões: Aluno e Mestre traz em seu bojo um total aproximado de 12 lições, que correspondem ao trimestre, com aproximadamente 4 ou 5 lições por mês, sendo uma lição semanal, que deve ser estudada durante a semana em uma leitura individual, e posteriormente socializada no domingo pela manhã em um tipo de leitura coletiva. Segue um formato padrão com sugestões de leituras bíblicas diárias ao longo da semana e a transcrição de um texto bíblico (por volta de 10 versículos) que embasará o comentário, estruturado em 4 ou 5 páginas, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

---

<sup>18</sup> CPAD. *Lições Bíblicas*. Jovens e adultos, 1. trimestre de 2000. p. 45-48.

<sup>19</sup> CPAD. *Lições Bíblicas*. Jovens e adultos, 4. trimestre de 2005. p. 06.

A capa traz o trimestre e o ano em que a lição estará sendo estudada, o código de barra e o tema central da lição, com arte gráfica relacionada ao mesmo. Em seu verso, a propaganda de um produto ou evento realizado pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Em seu interior, na parte superior da página, estão o comentarista do trimestre e o sumário geralmente trazendo 12 a 13 lições, uma para cada domingo. No verso, uma descrição sucinta da diretoria na Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, gerente de publicações, Consultoria Doutrinaria e Teológica, Gerência Financeira, Comercial, Rede de Lojas, TI, Chefe de Arte e Design, Chefe do Setor de Educação Cristã, Editorial, Projeto gráfico, Capa e Diagramação e uma palavra do presidente do conselho administrativo e diretor executivo.

Na lição bíblica da semana aparece o seu número, a data que deve ser estudada, o texto áureo, que geralmente é um ou dois versículos, a verdade prática, que é a reflexão central da lição e a sugestão da leitura diária, trazendo um tema e um texto bíblico para cada dia da semana. A lição inicia com a leitura bíblica em classe, trazendo o texto base da lição, com uma quantidade variada de versículos. Traz, ainda, a sugestão de três hinos da harpa cristã, os objetivos gerais e específicos da lição antecedendo a introdução que será o início da discussão formal da lição. O desenvolvimento é composto geralmente por três tópicos, os quais podem ser subdivididos em subtópicos, onde são expostos e discutidos o assunto da lição de forma mais detalhada, propiciando ao professor maior condição de exposição do tema, dinamização da aula e a conclusão, que é uma abordagem sucinta do mesmo, antecedendo um questionário para sondagem do nível de aprendizagem dos alunos.

Devemos ressaltar que a Escola Dominical é dividida em faixa etária, o que não é algo novo. Foi implantada pelos missionários americanos que aqui estiveram plantando igrejas. Elton de Oliveira Nunes, escrevendo a respeito desta divisão de faixa etária, afirmou que “ o modelo trazido dos EUA era basicamente de divisão entre crianças e adultos, homens, mulheres passando, posteriormente, a subdivisões nas chamadas

áreas infantis, adolescentes (transição), jovens e adultos. Este modelo vigora até hoje com algumas modificações”<sup>20</sup>

A Escola Dominical é um agente educacional que visa à edificação e ao treinamento de todas as idades. Cada idade ou faixa etária tem certas características e necessidades. A maior força da Escola dominical é que ela tem classes para cada idade com currículo, métodos e salas apropriadas. É impossível colocar todas as crianças juntas em uma ou duas classes e ter um ensino eficaz. A capacidade, a atenção e as próprias necessidades físicas e emocionais de uma criança de 4 anos e de uma de 10 anos são diferentes. As classes devem ser sempre pequenas, para facilitar a participação e o relacionamento na aprendizagem. Os jovens e adultos podem ser divididos de acordo com suas necessidades, estágios de desenvolvimento e interesses [...].<sup>21</sup>

Geralmente a didática utilizada na Escola Dominical é a mesma: leitura e exposição oral do conteúdo da revista estudada, enquanto os alunos ouvem e questionam, interpelam e comentam raramente, fazendo muitas vezes as escolas cansativas e exaustivas, refletindo na baixa frequência nas Escolas Dominicais. Tuler vai fazer uma definição importante na melhoria da didática dos professores de Escola Dominical:

Não devemos tornar nossa maneira de dar aula tão rígida a ponto de não admitirmos outros meios de comunicação mais, práticos, dinâmicos e flexíveis. Precisamos diversificar nossos métodos e adequá-los eficientemente às novas realidades e circunstâncias.<sup>22</sup>

Outro fator predominante para o êxito da Escola Dominical são os seus professores, sendo este o agente responsável pela formação dos educandos e disseminação do conhecimento. A Escola Dominical só atingirá seus objetivos educacionais se o mesmo tiver formação, interesse e

---

<sup>20</sup> NUNES, Elton de Oliveira. *Os Desafios e Alternativas para a Práxis Educacional Religiosa na Atualidade: uma Análise a partir da Convenção Batista Brasileira*. 2010, p. 3. Disponível em: <[http://www.revistatheos.com.br/Artigos%20Anteriores/Artigo\\_01\\_01.pdf](http://www.revistatheos.com.br/Artigos%20Anteriores/Artigo_01_01.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2017.

<sup>21</sup> GEORGE, 1993. p. 147.

<sup>22</sup> TULER, Marcos. *Manual do professor*. 7. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. p. 87.

capacidade intelectual e pedagógica para ministração das aulas. Lhes atribuindo assim grande responsabilidade.

## A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA ESCOLA DOMINICAL

O professor é, no ato da instrução, a pessoa de maior relevância para o crescimento do educando e da sua formação intelectual; é figura imprescindível na formação do ser. A educação é um processo que envolve necessariamente pessoas com conhecimentos em níveis desiguais, propondo compartilhamento, tornando a formação, a centralidade no processo da educação formal, com o objetivo de preservar uma civilização com possibilidades de uma vida melhor e com a participação de todos, em um nível crítico atuante. Tem ainda a responsabilidade de estimular o aluno a se interessar pelo crescimento e aquisição do conhecimento, tanto quanto pelo material utilizado e o educandário que faz parte.

É fundamental explicitarmos sobre a formação de educadores num contexto geral, para que possa analisar o perfil existente e da real necessidade da Escola Dominical para um bom êxito e no cumprimento do seu propósito. É necessário definir aqui o que é entendido por formação, sendo definido como “estar se formando”, o que significa que a formação nunca está concluída.

Vislumbramos um conceito de educação que se abre rapidamente para um enfoque mais amplo: com efeito, já não basta hoje trabalhar com propostas de modernização da educação, trata-se de repensar a dinâmica do conhecimento no seu sentido mais amplo e as novas funções do educador como mediador deste processo.<sup>23</sup>

Nesse processo de formação, o professor da Escola Dominical tem um papel fundamental na transmissão desses preceitos formativos, exi-

---

<sup>23</sup> KULLOK, Maisa G. B. *Formação de professores para o próximo milênio: novo locus?* 2. ed. São Paulo: Annablume, 2000. p. 124.

gindo dos mesmos, conforme Gilberto: “ O professor da Escola Dominical precisa ensinar tão bem a lição bíblica do dia, quanto o professor de matemática ensina sua matéria”<sup>24</sup>, um preparo intelectual e um domínio de conteúdo que lhe deem tranquilidade na transmissão do conhecimento e desperte nos alunos o desejo de conhecer mais e mais sobre o assunto, tornando assim fonte inspiradora para seus alunos.

Deve ser considerada a diversidade dos alunos em idades e níveis de formação intelectual. É necessária uma análise de como tem sido as aulas ministradas. Como tem sido a qualidade da docência nas Escolas Dominical? Tem trabalhado pedagogicamente correto ou apenas fazem à leitura das revistas, dando pouca importância à qualidade de ensino? Como está a qualidade do ensino na Escola Dominical nas Assembleias de Deus no Brasil? Devemos observar que na igreja há um público heterogêneo, desde senhores e senhoras semianalfabetos a universitários e profissionais com nível superior. Para atingir essa diversidade, o professor deve inovar na educação cristã, fazendo, assim, utilização de recursos metodológicos e uma didática atrativa e motivadora a frequência às aulas.

Tudo que é bom, se em excesso, acaba enjoando. Você concorda? Arroz e feijão é uma delícia, mas todo dia enjoa. Nossos alunos ficam entediados quando o professor utiliza sempre os mesmos métodos, semana após semana. Não existe um método único, perfeito. Todavia, os métodos devem ser variados.<sup>25</sup>

Percebemos que o professor é escolhido pelo simples fato de desejo próprio e disponibilidade em estarem ministrando a Escola Dominical, claro que é considerado o nível espiritual e um mínimo de conheci-

---

<sup>24</sup> GILBERTO, 1998, p. 193.

<sup>25</sup> BUENO, Telma. *Educação cristã: reflexões e práticas*. Rio de Janeiro: CPAD, 2012. p. 25.

mento necessário, porém não é tido como requisito básico a sua formação pedagógica, o que lhe permitiria conhecer um pouco mais do processo educacional, pois é de fundamental importância que o professor conheça de métodos pedagógicos, aplicação didático pedagógica dos conteúdos, metodologia da aprendizagem, sondagem, avaliação, replanejamento e paixão pelo ato de ensinar. Esses são alguns requisitos básicos para que se obtenha sucesso no processo de ensino aprendizagem.

Alguém já disse, com muita propriedade, que o pior método é aquele que sempre é utilizado. Não importa qual seja: discussão, perguntas e respostas, ou preleção. Se é usado invariavelmente todos os domingos, é o pior. Cada método tem o seu valor e o seu propósito. Não existe um melhor que o outro.<sup>26</sup>

Na atualidade, se o professor não souber exercer de forma inteligente e multifacetária a arte de ensinar, poderá tornar o ensino em uma rotina de monólogo, sem motivação. O professor de visão, segundo George Barna,<sup>27</sup> saberá qual o tempo oportuno para aplicar determinados tipos de métodos, bem como saberá se deve continuar ou não usando-os.

Na Assembleia de Deus de forma padronizada em sua maioria, são ministradas aulas expositivas, onde o professor inicia expondo o tema, tendo como base a lição a ser trabalhada na data, faz-se a leitura com algumas intervenções pelos alunos e, no final, faz-se algumas perguntas elaboradas pelo editorial da revista, tornando a aula previsível e sem um fator surpresa, sendo esse um dos agravantes da infrequência comum nas Escolas Dominicais.

Não se pode denominar “educador”, se não tiver o propósito de auxiliar na formação cristã da vivência cotidiana rumo a uma eternidade com Cristo, sendo esta a meta maior de cada aluno, de cada cristão. Jesus

---

<sup>26</sup> TULER, 2006. p. 87.

<sup>27</sup> BARNAS, George. *O Poder da visão*. São Paulo: Abba, 1993.



como mestre usou da oportunidade de ensino em suas preleções, um método provocativo, levando seus alunos e ouvintes, após sondar-lhes o coração, a uma tomada de posição. Para maior validar nossa argumentação, Flávia Maria Sant'Anna diz:

O ensino tem por objetivo provocar mudanças de comportamento e o professor age sobre os alunos procurando orientá-los. A criação de uma atmosfera favorável é condições para um bom trabalho docente. Por isso, o professor, em todo o momento, deve levar em consideração as reações dos alunos e procurar adaptar a esses aspectos a sua ação docente. Essa posição do professor no processo educativo mostra que os meios nunca podem substituí-lo. Os recursos possuem caráter instrumental, só tem valor como auxiliares que completam e facilitam a ação docente, multiplicando as possibilidades de atuação. Os meios tem missão de facilitar o trabalho do professor e permitir a individualização do ensino, não robotizá-lo.<sup>28</sup>

A Escola Dominical nasce na igreja, mas se prolonga no dia a dia, no viver social, no convívio do lar, na vida em sociedade, nas ações e reações do enfrentamento cotidiano de vitórias e dificuldades, externando o caráter verdadeiro do cristão em meio a uma sociedade propícia à corrupção e aos devaneios doutrinários. Por tal razão, torna ainda mais necessário a solidificação de um conhecimento que se enraíze, no mais profundo do ser, tornando-o convicto de seus princípios e um exímio conhecedor das bases doutrinarias cristãs.

---

<sup>28</sup> SANT'ANNA, Flávia Maria e ENRICONE, Délcia *et al.* *Planejamento de ensino e avaliação*. 11. ed. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1993. p. 172.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Isael. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.
- ARMSTRONG, Hayward. *Base da Educação Cristã*. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1994.
- ASSEMBLEIA DE DEUS VIVENDO UMA NOVA VIDA. Historia da EBD. Disponível em <<http://projetoedejeova.blogspot.com.br/p/historia-da-ebd.html>> em 11 de fev. 2016.
- BUENO, Telma. *Educação cristã: reflexões e práticas*. Rio de Janeiro: CPAD, 2012. p, 25.
- CPAD. *Lições Bíblicas*. Jovens e adultos, 2. trimestre de 2007. p. 31.
- CPAD. *Lições Bíblicas*. Jovens e adultos, 4. trimestre de 2008. p. 67.
- CPAD. *Lições Bíblicas*. Jovens e adultos, 1. trimestre de 2000. p. 45-48.
- CPAD. *Lições Bíblicas*. Jovens e adultos, 4. trimestre de 2005. p. 06.
- FREITAS, Jorge Wagner de Campos. *Adolescência, escola dominical e educação: Perspectivas de um novo processo*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de São Paulo. Programa de Pós Graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências da religião. São Bernardo do Campo, 2006. Disponível em: <[http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=193](http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=193)>. Acesso em: 11 fev. 2017..
- GEORGE, Sherron. *Igreja evangelística*. Patrocínio: CEIBEL, 3. ed., 1993. p,19.
- GILBERTO, Antônio. *Manual da escola dominical*. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1981
- OLIVETTI, Odayr. *Aprimorando a escola dominical*. 2. Ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.
- NUNES, Elton de Oliveira. *Os desafios e alternativas para a práxis educacional religiosa na atualidade: uma análise a partir da Convenção Batista Brasileira*. 2010. p.3. <[http://www.revistatheos.com.br/Artigos%20Anteriores/Artigo\\_01\\_01.pdf](http://www.revistatheos.com.br/Artigos%20Anteriores/Artigo_01_01.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2017 .
- KULLOK, Maisa G. B. *Formação de professores para o próximo milênio: novo lócus?* 2. ed. São Paulo: Annablume, 2000. p, 124.
- TULER, Marcos. *Manual do professor*. 7. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.